



As estatísticas nacionais sobre bibliotecas e arquivos

Alexandra Lourenço^a

^a*Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Portugal,
m.alexandra.lourenco@gmail.com*

Resumo

Num congresso sob o lema “Sustentabilidade e transformação”, pretende-se evidenciar a relevância da integração das bibliotecas e dos arquivos nas estatísticas oficiais, com indicadores que demonstrem o seu valor, garantindo que são sustentáveis no longo curso e explicitando o quanto contribuem para a transformação do meio em que se inserem.

A comunicação expõe a forma como as bibliotecas e arquivos se encontram representadas nas estatísticas oficiais nacionais.

Começa por elencar os instrumentos estatísticos produzidos pelas diversas entidades com responsabilidade sobre a produção estatística na área das bibliotecas e arquivos, nomeadamente o Instituto Nacional de Estatística (INE), o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GPEAR), a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), referindo ainda o ex-Observatório das Atividades Culturais.

Apresenta uma reflexão sobre as estatísticas para bibliotecas e arquivos, procedendo-se ao cruzamento de dados disponibilizados ao longo do tempo por estas entidades. Apontam-se convergências, divergências e ausências.

Por último, apresenta o conjunto de necessidades do setor e efetuam-se sugestões para a melhoria da representatividade das bibliotecas e arquivos nas estatísticas nacionais, de modo a contribuir para o incremento da sua visibilidade e demonstração da sua relevância.

Palavras-chave: Estatística, Bibliotecas, Arquivos, Sistema Nacional Estatístico

Introdução

A estatística é uma ferramenta essencial na produção e disseminação do conhecimento para a sociedade e, comumente, reconhece-se a sua importância para a tomada de decisão a nível gestor ou político.

As entidades tendem a utilizar as estatísticas para traçar objetivos, controlar parâmetros, efetuar comparações e, sobretudo, autoavaliar-se e delinear projetos de melhoria.

É fundamental para cada setor de atividade estar representado estatisticamente, preferencialmente nas estatísticas oficiais nacionais, que no caso português reportam ao EUROSTAT. Esta representatividade é base essencial para qualquer negociação ou tentativa de influência na determinação de políticas.

Atualmente as bibliotecas e arquivos encontram-se parcialmente representados nas estatísticas oficiais, como o demonstram os instrumentos estatísticos produzidos pelas entidades produtoras com competência nesta matéria.

Nesta comunicação efetua-se a análise comparativa dos indicadores estatísticos disponíveis e reflete-se criticamente sobre os mesmos e pondera-se a necessidade de qualificação das estatísticas nacionais sobre bibliotecas e arquivos.

Dá-se ainda conta das diligências que a BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, enquanto associação representativa dos profissionais e defensora das bibliotecas e arquivos, promoveu uma reunião com o organismo oficial para dados estatísticos nacionais (Instituto Nacional de Estatística – INE), nomeadamente das suas preocupações com demonstração global do

valor dos serviços prestados por estes profissionais.

As estatísticas sobre bibliotecas e arquivos

1. As estatísticas oficiais

Ao nível nacional, as estatísticas oficiais são um dos pilares do exercício da democracia, sendo o acesso à informação estatística considerado um direito de cidadania.

Em Portugal, a informação estatística nacional é recolhida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), que é o organismo oficial para dados estatísticos nacionais. Participam ainda na elaboração das estatísticas nacionais o Serviço Regional de Estatística dos Açores e a Direção Regional de Estatística da Madeira, equiparados, para esse efeito, a delegações do INE. Este Instituto, de acordo com a Lei do Sistema Estatístico Nacional pode delegar em órgãos de outras entidades públicas a produção de estatísticas oficiais, nos termos de protocolo a estabelecer, após parecer do Conselho Superior de Estatística.

Para aumentar a oferta estatística o INE tem vindo, ainda, a estabelecer protocolos com outras entidades para proceder à apropriação de informação administrativa para fins estatísticos.

Enquanto entidade oficial nacional, o INE, procede ao alinhamento com o Programa Anual para as Estatísticas Europeias, que por sua vez implementa o Programa Estatístico Europeu (PEE).

O instrumento por excelência para o retrato da realidade nacional, produzido pelo INE, é o denominado “Sistema de Contas Nacionais Portuguesas”, que têm como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais, garantindo a comparabilidade europeia dos resultados. Complementarmente são produzidas Contas Satélites.

2. As estatísticas oficiais para as bibliotecas e arquivos

As estatísticas oficiais sobre bibliotecas e arquivos são apresentadas pelo INE através da “Conta Satélite da Cultura” e das “Estatísticas da Cultura”.

A “Conta Satélite da Cultura” resulta de um protocolo de colaboração entre o INE e o Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) celebrado em 2013, tendo os primeiros resultados sido publicados em 2015, reportando-se ao período 2010-2012. Teve como objetivo avaliar a dimensão e a importância da Cultura na economia portuguesa.

As “Estatísticas da Cultura” são apresentadas anualmente, desde 2000. No que diz respeito às bibliotecas e arquivos, estas estatísticas integram:

- As despesas de bibliotecas e arquivos dos municípios, (por localização geográfica, tipo de despesa e domínio cultural (bibliotecas e arquivos). Estes dados são provenientes do “Inquérito ao financiamento público das atividades culturais das Câmaras Municipais”.
- Entre 2000 e 2004, um capítulo sobre as bibliotecas, com dados provenientes do Inquérito às Bibliotecas, o qual foi suspenso em 2003.
- Desde 2008, elementos sobre as empresas com atividades de bibliotecas e arquivos. Estes dados são provenientes do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

3. Outras estatísticas para as bibliotecas e arquivos

Outras entidades têm vindo a apresentar parcelarmente estatísticas circunscritas a determinada tipologia

de bibliotecas e arquivos, realçando-se:

- O extinto Observatório das Atividades Culturaisⁱ, que em conjunto com o GEPAC, publicaram as “Estatísticas Culturais do Ministério da Cultura” (2008-2010), as quais integraram dados relativos a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, Biblioteca Nacional, Torre do Tombo / Arquivos Distritais.
- A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas., que publicita os indicadores resultantes do inquérito por questionário que todos os anos é remetido às bibliotecas públicas municipais que integram a RNBP. Este inquérito compreende informação sobre os recursos e os serviços disponibilizados nas bibliotecas municipais centrais, anexas e itinerantes. Anualmente é disponibilizada uma publicação com estes dados.
- A Rede de Bibliotecas Escolares, cujos indicadores são possíveis de consultar na página da RBE.

Na vertente de valorização do setor é de referenciar os seguintes estudos e relatórios:

- “O sector cultural e criativo em Portugal”, encomendado pelo M^o Cultura a Augusto Mateus & Associados, apresentado em janeiro 2010, que identifica e caracteriza o conjunto de atividades, indústrias e profissionais que integram o sector e respetivo desempenho no período 2000-2006.
- A “Dimensão económica do setor cultural segundo as Contas Satélite da Cultura Europeias: uma referenciação setorial e metodológica de Portugal face às experiências de Espanha, Finlândia, Polónia e República Checa na criação de Contas Satélite da Cultura”, produzido pelo GEPAC, em 2016, relativo aos anos de 2010-2012.
- Primeiro relatório estatístico de bibliotecas (2014-2015) que reúne dados de 17 países, entre os quais Portugal, realizado pelo NAPLE (National Authorities on Public Libraries in Europe), representado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, em Portugal. Trata-se de um documento que permite a comparação entre bibliotecas públicas da Europa, contendo dados sobre o número de bibliotecas, coleções, pessoal, recursos TIC, despesa, utilizadores, empréstimos, visitas, eventos e serviços à comunidade.

No setor específico dos arquivos é também de referir:

- O “Diagnóstico aos Arquivos Intermédios da Administração Central”, realizado pelo Observatório das Atividades Culturais e pelo Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, em 2003.
- O diagnóstico “Situação dos sistemas de arquivo da Administração Central do Estado – ACE. Questionários 2010”, realizado pela Direção Geral dos Arquivos, em 2010. Disponível no sítio web da DGLAB.
- O diagnóstico “Situação arquivística do Estado – ACE”, realizado pela Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas em 2012. Disponível no sítio web da DGLAB.
- O diagnóstico “Situação arquivística do Estado – Administração Local e Setor Público Empresarial”, realizado pela Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, em 2013. Não disponível em linha.
- Os Inquérito aos Arquivos Municipais, regularmente apresentado nos Encontros Nacionais dos Arquivos Municipais, realizado pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Disponíveis em <https://www.bad.pt/eventos/>.
- Anualmente o órgão de coordenação da política arquivística apresenta no seu relatório de atividades as estatísticas relativas ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo e aos arquivos

dependentes.

O Portal Pordata reúne estas abordagens parcelares, apresentando no tema Cultura e Desporto, o subtema Bibliotecas. Não tem informação sobre arquivos, nem mesmo sobre o Arquivo Nacional Torre do Tombo.

4. Normativos sobre estatística em bibliotecas

Encontra-se disponível um conjunto de normas ISO para a produção estatística, nomeadamente:

- ISO 11620:2014 Information and documentation -- Library performance indicators / Informação e documentação: Indicadores de desempenho de bibliotecas
- ISO 2789:2013 Information and documentation — International library statistics / Informação e documentação: Estatística internacional para bibliotecas /
- ISO 16439:2014 Information and documentation -- Methods and procedures for assessing the impact of libraries / Informação e documentação: : Métodos e procedimentos para avaliar o impacto das bibliotecas

Para além da RNBP, que utiliza parcelarmente estes referenciais para a produção de estatísticas, a nível nacional não existem outras abordagens transversais que revelem a sua utilização.

Os arquivos não dispõem de nenhum normativo similar.

Análise comparada das estatísticas

As estatísticas sobre bibliotecas e arquivos são apresentadas de forma desagregada. O sistema nacional estatístico não inclui todos os elementos estatísticos produzidos parcelarmente. Algumas entidades, como a DGLAB ou o RBE, como referido, apresentam anualmente estatísticas, respetivamente, para as bibliotecas que integram a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP) e a Rede de Bibliotecas Escolares.

A principal fonte para a recolha de elementos estatísticos de dimensão nacional, o inquérito às bibliotecas, foi suspensa em 2003. Os seus resultados permitem-nos visualizar até esse ano a evolução do setor nos seguintes parâmetros:

Indicadores	Período de referência Inicial	Última atualização
Bibliotecas (N.º)	1960	2003
Utilizadores nas bibliotecas (N.º)	1960	2003
Volumes de livros e publicações periódicas existentes (N.º) nas bibliotecas	1960	2003
Documentos consultados (N.º) nas bibliotecas	1979	2003
Documentos emprestados (N.º) pelas bibliotecas	1984	2003
Títulos de livros e publicações periódicas existentes (N.º) nas bibliotecas	1985	2003
Utilizadores de documentos emprestados (N.º) pelas bibliotecas	1990	2003
Bibliotecas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002)	1995	2003

Figura 1- Indicadores “Inquérito às bibliotecas”

Pela sua importância e elemento único sobre a representatividade do setor destaca-se a série “N.º de bibliotecas”, que nos permite perceber a evolução deste setor.

Ano	N.º de Bibliotecas	Ano	N.º de Bibliotecas
1960	89	1982	525
1961	105	1983	1102
1962	200	1984	1047
1963	220	1985	1220
1964	228	1986	1340
1965	234	1987	1184
1966	218	1988	1232
1967	229	1989	1454
1968	285	1990	1287
1969	284	1991	1334
1970	288	1992	1534
1971	301	1993	1598
1972	301	1994	1600
1973	257	1995	1614
1974	264	1996	1621
1975	519	1997	1647
1976	954	1998	1664
1977	1185	1999	1917
1978	1130	2000	1911
1979	510	2001	1912
1980	509	2002	1917
1981	505	2003	1960

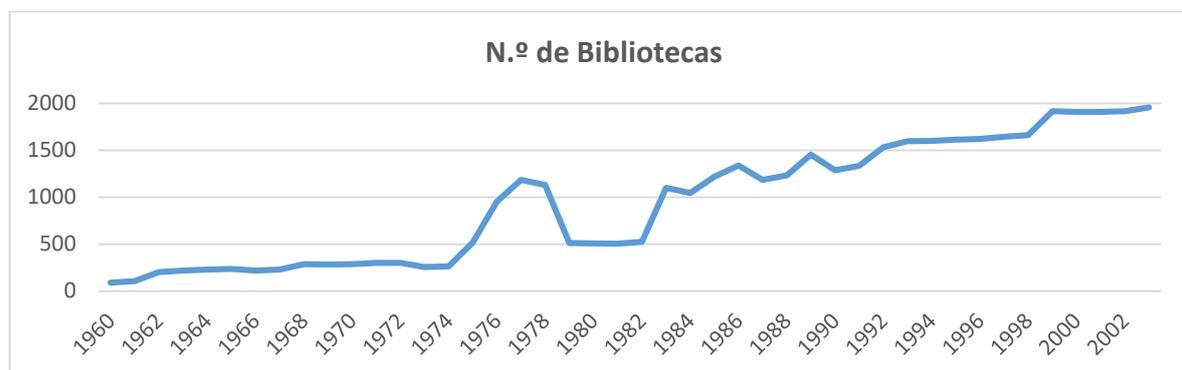


Figura 2 – Inquérito às Bibliotecas: N.º de bibliotecas

Apesar de eventuais falhas na coleta de respostas. Continua a ser a única série estatística contínua para o setor. Atualmente, Portugal não dispõe de dados que lhe permitam responder à simples pergunta: Quantas bibliotecas existem em Portugal?

Relativamente aos arquivos nunca existiu um inquérito do INE direcionado ao setor.

As bibliotecas e arquivos surgem nas estatísticas da cultura apenas nos indicadores relativos à despesa dos municípios ou nos indicadores sobre as “Empresas com atividades de bibliotecas e arquivos”.

Na “Conta Satélite da Cultura” este setor é referenciado de forma excessivamente subdimensionado. Neste instrumento menciona-se a existência de 41 bibliotecas em 2010, de 44 bibliotecas em 2011 e de 45 bibliotecas em 2013. Não são apresentados dados para os arquivos.

Refletindo sobre estes números, não podemos deixar de nos interrogar se o valor que os domínios das bibliotecas e dos arquivos têm no setor cultural português, que é apresentado na rubrica “Dimensão económica do setor cultural segundo as Contas Satélite da Cultura” não traduzem esse subdimensionamento.

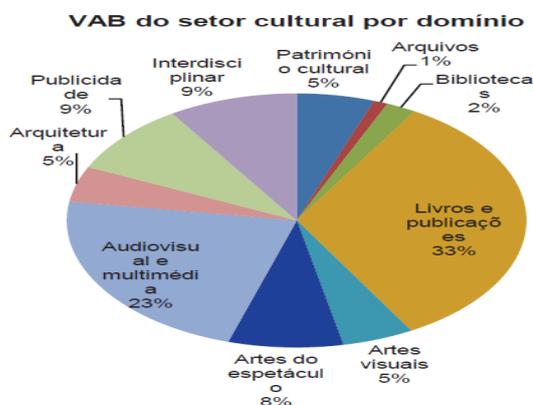


Figura 3 - Estrutura do setor cultural português no triénio 2010-2012

“Dimensão económica do setor cultural segundo as Contas Satélite da Cultura Europeias: uma referenciação setorial e metodológica de Portugal face às experiências de Espanha, Finlândia, Polónia e República Checa na criação de Contas Satélite da Cultura”, produzido pelo GEPAC, em 2016, pág. 6

Estes números podem ainda conduzir a outras questões:

- 1) O tradicional posicionamento das bibliotecas e arquivos no setor cultural é um fator justificativo para a ausência de indicadores sobre este setor nas estatísticas oficiais?
As bibliotecas, sendo um elemento estrutural para a cultura, podem hierarquicamente surgir em todos os setores. Contudo, o domínio onde oficialmente figuram é o da Cultura ou da Educação (caso RBE), não sendo por isso contabilizadas as bibliotecas dependentes de outros setores. Todas as entidades são produtoras de arquivo e pelo menos detentoras dos seus arquivos administrativos. Contudo, muitas vezes apenas são contabilizados no setor cultural os arquivos enquanto serviços especializados (arquivos históricos), não sendo os demais reconhecidos.
- 2) Como criar indicadores estatísticos que deem conta do valor das bibliotecas e dos arquivos?
Constata-se uma real dificuldade na demonstração quantificável do valor das bibliotecas e dos arquivos, dado que não produzem uma receita imediata. No polo oposto, revela-se assaz fácil o cálculo da despesa com este setor, o único indicador que ao longo do tempo se tem mantido estável “Estatísticas da Cultura” (Despesa com bibliotecas e arquivos).

A ausência de dados estatísticos, a par de um contexto complexo, muitas vezes denominado de crise estrutural, pode conduzir a uma sucessiva desresponsabilização político-governativa, materializada em cortes financeiros, justificados pela necessidade de redução de despesa, com gravíssimas consequências na prestação dos serviços de informação e documentação. Refira-se a título exemplificativo o quase desaparecimento das bibliotecas na Administração Central, de que praticamente não existe registo e, muito menos estatístico, ou a ausência de reconhecimento da existência formal de arquivos administrativos em entidades públicas e privadas e consequentemente o escasso número de profissionais com formação adequada nestes arquivos.

Parece evidente que urge procurar elementos estatísticos que para além de representarem realidades, evidenciem também o valor das bibliotecas e dos arquivos. Um dos poucos exemplos para esta área é a calculadora de valor disponibilizada no site da campanha “Somos bibliotecas” (<http://www.somosbibliotecas.pt/valor>).

Consciente da necessidade de incrementar a representatividade do setor das bibliotecas e dos arquivos nas estatísticas oficiais a BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e

Documentalistas - promoveu uma reunião com o organismo oficial para dados estatísticos nacionais (Instituto Nacional de Estatística – INE). Os resultados desta reunião não foram animadores, não parecendo existir recursos para efetuar uma alteração global. A ação do INE irá centrar-se na criação de parcerias com entidades que atualmente já efetuem recolha estatística, como a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, no que diz respeito às bibliotecas municipais, e a Rede de Bibliotecas Escolares.

Conclusões: as estatísticas como base para a definição de políticas

As entidades com pouca visibilidade, por regra, não constituem elementos relevantes a considerar nas políticas públicas.

Individualmente os serviços de biblioteca e de arquivo podem ser considerados ao nível das estatísticas organizacionais. Parcelarmente podem ser considerados nas estatísticas por setores. No entanto, apenas terão peso real se forem considerados globalmente e se a sociedade lhes reconhecer o valor e só deste modo será possível influenciar a definição de políticas.

O financiamento de bibliotecas e arquivos, não pode ser encarado apenas como uma despesa. Pelo contrário, urge mudar a perspetiva, o montante despendido tem que ser assumido como um “investimento” gerador de valor para a sociedade.

Para tal, os elementos estatísticos, para além de enumerarem factos, tem de demonstrar a mais-valia quantificada para os beneficiários diretos e indiretos.

Paralelamente, o conhecimento da realidade poderá permitir aos decisores a definição de horizontes para o setor e de modelos de maturidade para os alcançar. Dito de outra forma, como se pretende posicionar o país nesta área, em que patamar estamos, individualmente e globalmente, quais os saltos que terão de ser dados.

Neste árduo caminho estão a ser dados alguns passos de que se destaca:

- as bibliotecas das instituições do ensino superior, através do seu grupo de trabalho (GT-BES / BAD) estão a desenvolver um conjunto de indicadores que brevemente será dado a conhecer;
- um grupo de trabalho promovido pela Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas (DGLAB), em colaboração com outras entidades públicas, tem em estudo um modelo de indicadores para a área de arquivo;
- a BAD tem vindo a estabelecer contactos com o INE, com o objetivo de o sensibilizar para estas questões, podendo o diretório BAD, na ausência de um sistema de referência das bibliotecas e arquivos existentes, vir a servir de base para a identificação do universo de entidades fornecedoras de elementos estatísticos neste setor;
- o INE anunciou que vai encetar novas formas colaborativas, nomeadamente através da apropriação de informação administrativa para fins estatísticos, em articulação com as entidades competentes, como a DGLAB.

Todavia, continua a ser necessário ter uma atuação com cobertura global nacional e a apelar aos governos nacionais e outras entidades decisoras relevantes para criarem e financiarem adequadamente órgãos centrais responsáveis pela compilação de dados estatísticos e a apoiarem organizações locais e regionais que possam servir de suporte, tal como consta no Manifesto da IFLA sobre estatísticas de

bibliotecas.

Termina-se com uma citação deste Manifesto, apelando à necessidade de integrar todas bibliotecas: “A informação quantitativa e qualitativa sobre os serviços bibliotecários, sobre a utilização das bibliotecas e sobre os seus utilizadores é essencial para demonstrar e confirmar o inestimável valor criado pelas bibliotecas. Uma vez que o valor informativo de tais estatísticas depende da sua abrangência e atualidade, será necessária a participação de todas as bibliotecas do país.”

Do lado dos arquivos parece ser imprescindível que se promova a recolha sistemática e regular de elementos estatísticos a nível nacional de forma a dispor-se de informação quantitativa qualificada.

Influenciar e promover a definição de políticas de interesse público para as bibliotecas e arquivos deve constituir um objetivo para os profissionais de informação e documentação, promover os mecanismos para que tal aconteça é uma responsabilidade conjunta destes profissionais, as estatísticas podem constituir um elemento chave neste caminho.

Referências bibliográficas

AUGUSTO MATEUS E ASSOCIADOS (2010) - O sector cultural e criativo em Portugal: Estudo para o Ministério da Cultura. [Em linha]. Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais 128 p. [Consult. 15 abril 2018] Disponível na Internet <URL: <http://www.gepac.gov.pt/gepac-dsepac/estudos-e-estatisticas/estudos/04-o-sector-cultural-e-criativo-em-portugal-vint-pdf.aspx>>

COELHO, Ana Alexandra Costa (2016) - Indicadores de desempenho de bibliotecas universitárias de ciências sociais e humanas. [Em linha]. Universidade do Porto. 154 p. Tese de mestrado. [Consult. 15 abril 2018] Disponível na Internet <URL: https://sigarra.up.pt/feup/en/pub_geral.show_file?pi_gdoc_id=799479>

CORREIA, Francisco (2007) - Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior in Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: Informação para a Cidadania, o Desenvolvimento e a Inovação. [Em linha]. N.º 9. Disponível na Internet <URL: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/572/396>>

IFLA Statistics and Evaluation Section (2010) - IFLA Library Statistics Manifesto [Em linha]. IFLA, [Consult. 15 de abril de 2018] Disponível na Internet <URL: <https://www.ifla.org/publications/ifla-library-statistics-manifesto>>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS. Estatísticas da Cultura. [Em linha]. INE. ISSN 1647-4066 [Consult. 15 de abril de 2018] Disponível na Internet <URL: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOEstipo=ea&PUBLICACOEScolecao=107703&selTab=tab0&xlang=pt>

SEGURADO, Teresa (2009) - A informação estatística na tomada de decisão das Bibliotecas do Ensino Superior em Portugal [Em linha]. Universidade de Évora. 235 p. Tese de mestrado. [Consult. 15 abril 2018] Disponível na Internet <URL: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/2137>>

A DIMENSÃO ECONÓMICA DO SETOR CULTURAL SEGUNDO AS CONTAS SATÉLITE DA CULTURA EUROPEIAS: uma referência setorial e metodológica de Portugal face às experiências

de Espanha, Finlândia, Polónia e República Checa na criação de Contas Satélite da Cultura (2016) [Em linha], Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais. 102 p. [Consult. 15 de abril de 2018] Disponível na Internet <URL: <https://www.igac.gov.pt/documents/20178/557437/A+dimens%C3%A3o+do+setor+cultural+segundo+as+Contas+Sat%C3%A9lite+da+Cultura+europeias.pdf/55a86760-f16c-4c57-a01c-0de22e9e01fa>>

ⁱ Associação sem fins lucrativos criada em 1996, tendo como sócios fundadores o Ministério da Cultura, o Instituto Nacional de Estatística e o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, extinta em 2013.